

## O TOQUE TERAPÊUTICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM A PERCEPÇÃO VISUAL COMPROMETIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MONIKE CRUZ MARTINS<sup>1</sup>**; **RAYSSA DOS SANTOS MARQUES<sup>2</sup>**;  
**MARIANA FONSECA LAROQUE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – monike\_martinsz@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rayssa-s-m@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - marianalaroque@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O toque terapêutico é uma modalidade de cuidado complementar bem antigo, originado e reconhecido pela cultura oriental. Consiste basicamente em manter em equilíbrio a energia interior de cada ser humano onde o desequilíbrio pode ser causador de doenças. Esse procedimento não é invasivo e o terapeuta pode proporcionar ao paciente conforto e até diminuição da dor (VASQUES; SANTOS;CARVALHO, 2011).

Vale ressaltar que essa terapia também é considerada um tipo de comunicação não-verbal, por isso é de extrema importância a postura, as expressões faciais e corporais do terapeuta, pois as mesmas podem ser interpretadas de forma errônea se não forem bem executadas. Importante salientar que o toque terapêutico também aproxima o paciente ao enfermeiro, formando assim um vínculo, facilitando o cuidado (FREITAS, et al., 2014).

O enfermeiro é o profissional que está mais próximo ao paciente tornando mais fácil a estabilidade do vínculo. Utiliza-se do toque para o exame físico com fins objetivos, mas o toque também é utilizado de forma terapêutica pelos profissionais de enfermagem, demonstrando carinho, afeto, fazendo com que o paciente perceba que não está sozinho diante daquela situação problema (DIAS, et al., 2008).

É evidente a importância do toque terapêutico na atuação da equipe de enfermagem, pois durante a internação hospitalar as pessoas sentem-se mais vulneráveis, ainda mais tratando-se de um paciente jovem que convive com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e perde o sentido da visão em decorrência de uma Meningite Criptococólica, sendo esta uma das doenças mais incidentes em imunocomprometidos (BRASIL, 2013). Assim o trabalho tem como objetivo descrever as vivências de acadêmicas de Enfermagem em ambiente hospitalar utilizando o toque terapêutico no cuidado a um paciente com a percepção visual comprometida.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um Relato de Experiência vivenciado pelas acadêmicas do quarto semestre na Unidade de Cuidado IV – Adulto e Família A da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em cenário de campo prático realizado em um Hospital de Ensino do Sul do Brasil. Foram realizadas consultas de enfermagem envolvendo o toque terapêutico no período de abril a junho de 2018, com um paciente que apresentava amaurose bilateral em virtude da Meningite Criptocococica. A importância do trabalho foi evidenciada no momento em que o paciente relatou

sentir-se muito bem durante a realização do exame físico e também por gostar de sempre ter alguém segurando sua mão, por expressar medo e insegurança ao estar sozinho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado, o toque terapêutico nos cuidados de enfermagem, além de aproximar mais o paciente do enfermeiro, auxilia na amenização e alívio da dor, ansiedade e o medo. O que proporciona melhor acolhimento e conforto ao paciente no ambiente hospitalar, favorecendo a reabilitação da saúde, tanto no aspecto biológico, como psicológico e espiritual.

O paciente que recebeu os cuidados foi um jovem de 21 anos, do sexo masculino, diagnosticado há menos de um ano com HIV e acometido por Meningite Criptococóica, o que prejudicou sua percepção visual devido às lesões causadas nos nervos de pares cranianos que correspondem à visão. Tendo em vista a perda da visão e outros acometimentos como a fraqueza que o fez parar de deambular, o paciente encontrava-se com a autoestima baixa, relatando não sentir mais vontade de viver.

Com isso foi observada a necessidade de uma atenção singular e humanizada a este paciente, pois o mesmo sentia-se sozinho embora sempre tivesse um acompanhante. Assim as acadêmicas estiveram em vários momentos ao lado do mesmo, como por exemplo, em procedimentos invasivos, segurando a sua mão, fornecendo orientações necessárias, pois ele relatava sentir-se mais tranquilo e protegido.

A enfermagem tem uma grande importância no cuidado com pacientes que tenham a percepção visual prejudicada. Vale ressaltar que o paciente assistido perdeu sua visão quando já estava hospitalizado, o que gerou uma revolta relacionada ao quadro clínico, necessitando a presença de um profissional capacitado que viabilizasse melhor compreensão e aceitação.

A equipe de enfermagem é composta por profissionais que permanecem em contato por longos períodos, diante disso, o enfermeiro deve estar habilitado a cuidar de pacientes que estão privados da sua visão, seja por algum motivo patológico ou genético, assim podendo oferecer um atendimento de melhor qualidade e que atenda suas necessidades individuais. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que a visão é um importante sentido para compreender a comunicação não verbal, então pessoas com a visão prejudicada, aperfeiçoam outros sentidos como o tato, o que os faz sentir e compreender (FAVRETTTO; CARVALHO; CANINI, 2008).

Por isso, o toque é tão importante, desenvolvendo esta técnica o enfermeiro facilita as percepções e o entendimento do paciente. Além disso, o toque traz a tranquilidade e o sentimento de companhia, tornando assim o cuidado mais eficaz. O enfermeiro também desempenha um papel importante com as orientações que este paciente e seus familiares devem seguir no momento da alta em seu domicílio (FAVRETTTO; CARVALHO; CANINI, 2008).

É importante ressaltar que o enfermeiro tem como papel principal o ato de cuidar, e isso requer habilidade técnica, mas também é necessário empatia, o cuidado ao paciente deve ser de forma humanizada, pois nem sempre as terapias medicamentosas irão amenizar suas queixas. Assim o toque torna-se terapêutico no momento de tranquilizar o paciente (RAMOS; FRIAS; RISSO, 2016).

O toque é uma terapia complementar, o que significa dizer que não exclui qualquer outro tipo de terapia, mas sim complementa. Essa terapia coloca o enfermeiro como um profissional que tem uma visão holística, oferecendo ao paciente um cuidado com mais amor, afeto e eficaz no alívio da dor (RAMOS; FRIAS; RISSO, 2016).

Com a evolução da tecnologia o toque vem entrando em desuso, onde usava-se as mãos para detectar os batimentos cardíacos, por exemplo, hoje usa-se aparelhos específicos para tal, por isso é importante que os profissionais conscientizem-se que o toque não é uma invasão de privacidade e sim um ato de cuidar e de amor ao próximo (ROXO, 2008).

Assim, durante o período, as acadêmicas realizaram consultas de enfermagem com este paciente, sempre utilizando o toque terapêutico, seja na realização do exame físico, como também durante o desempenho de procedimentos de enfermagem, fazendo com que se sentisse mais seguro durante a internação hospitalar. Esta experiência foi importante tanto para o paciente, já abordado na literatura científica, como para as acadêmicas de enfermagem que puderam dedicar uma assistência humanizada e perceber o resultado de suas ações pela própria expressão do paciente, através da amenização de seus sofrimentos físicos e psíquicos.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu perceber a importância que o toque terapêutico tem no cuidado de enfermagem, principalmente em pacientes com a percepção visual afetada. Foi evidenciado o benefício dessa terapia no cuidado ao paciente, percebendo-se como ele sentia-se mais confortável e seguro ao receber o toque terapêutico durante as diferentes situações vivenciadas no ambiente hospitalar. O vínculo que as acadêmicas estabeleceram com o paciente permitiu que as mesmas pudessem acompanhar a sua recuperação durante o período.

Desta maneira destaca-se a necessidade de ampliar a pesquisa científica que contemple o toque terapêutico como uma forma de cuidar, para que os profissionais e acadêmicos da área da saúde possam conhecer os seus benefícios e aplicar em sua prática nos serviços.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo hiv em adultos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- DIAS, Andréa Basílio; OLIVEIRA, Leonor; DIAS, Denise Gamio; SANTANA, Maria da Glória. O toque afetivo na visão do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Pelotas 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267019604012/>> acessado em: 26 de agosto de 2018
- FAVRETTTO, Débora Oliveira; CARVALHO, Emilia Campos de; CANINI, Silvia Rita Marin da Silva. Intervenções Realizadas Pelo Enfermeiro Para Melhorar A Comunicação Com Deficientes Visuais. **Revista da Rede de Enfermagem**, Fortaleza, v.9, n.3, p.67-73, 2008. Disponível em: <

<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027963009.pdf> > acessado em: 26 de agosto de 2018

FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga; COSTAL, Kátia Nêyla de Freitas Macêdo; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida; FERNANDES, Maria das Graças Melo; LIMA, Joab de Oliveira. Comunicação não verbal entre enfermeiros e idosos à luz da proxêmica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, João Pessoa, v.67, n.6, p.928-935, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06-0928.pdf>> acessado em: 26 de agosto de 2018

RAMOS, Ana Cristina; FRIAS, Ana; RISSO, Sandra. Resultados da Intervenção Toque Terapêutico no Recém-Nascido: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v.2, n.1, p.502-518, 2016. Disponível em <[http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude\\_envelhecimento/article/view/131/161](http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/131/161)> Acessado em: 09 de setembro de 2018

ROXO, José Reis dos Santos. O Toque na prática clínica. **Revista Referência**, n.2, p.77-89, 2008. Disponível em:<<http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/067789.pdf>> Acessado em: 09 de setembro de 2018

VASQUES, Christiane Inocêncio; SANTOS, Daniella Soares dos; CARVALHO, Emilia Campos de. Tendências da pesquisa envolvendo o uso do toque terapêutico como uma estratégia de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.24, n.5, p.712-714, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n5/19v24n5.pdf>> acessado em: 26 de agosto de 2018.